



III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

REFLEXÕES ACERCA DAS REPRESENTAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS DA INFÂNCIA NO CONTEXTO DA OBRA LITERÁRIA NA CASA DA VÓ BÁ

Leandra Luiza Gomes de MENEZES, UFMA/LIESAFRO/GIPEAB/GEMS/PPGEEB

E-mail: leandraluizaprofessora@gmail.com

Joselma Santos VIANA, UFMA/GEPEID/PPGEEB

E-mail: joselmasv@gmail.com

Bruna Alves SOUZA, UFMA/PPGEEB

E-mail: alvesbruna1802@hotmail.com

Clenia de Jesus Pereira dos SANTOS, UFMA/GIPEAB/PPGEEB

E-mail: clenia.santos@ufma.br

INTRODUÇÃO

A justificativa para o presente resumo, cujo tema é "Reflexões sobre as representações étnico-raciais na infância no contexto da obra literária 'Na Casa da Vó Bá'", é compreender que a Educação Infantil representa a primeira etapa da Educação Básica e tem como objetivo principal o desenvolvimento integral da criança. Nesse contexto, este estudo busca analisar as Representações Étnico-Raciais presentes na obra literária "Na Casa da Vó Bá".

Para alcançar esse objetivo, foi realizada uma análise da obra literária da autora Luanda Martins Campos, intitulada "Na Casa da Vó Bá" (2022). A escolha dessa obra se justifica pelo fato de a autora ser uma professora da Educação Básica, uma pesquisadora das questões étnico-raciais, mulher negra e ludovicense. Além disso, a obra é considerada bastante atual e permite uma reflexão contextualizada sobre a realidade de muitas crianças. Ela também amplia o acervo da literatura infantil para além das obras clássicas.

Ao longo deste estudo, pretende-se refletir sobre a seguinte questão-problema: "Quais são as possíveis contribuições das experiências literárias com a obra 'Na Casa da Vó Bá'?"

Essa pesquisa visa aprofundar o entendimento das representações étnico-raciais na literatura infantil e avaliar como obras contemporâneas, como a de Luanda Martins Campos, podem enriquecer a experiência educacional das crianças, promovendo uma compreensão mais ampla e sensível das questões étnico-raciais desde a infância.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma Revisão de Literatura em que evidencia-se três categorias que serão analisadas e que são fundamentais para o desenvolvimento da infância, sobretudo a infância das crianças negras: Afetividade (afetos), Historicidade (memórias) e Identidade (ensinamentos ancestrais). O aporte teórico será consubstanciado também em outras autorias. Para além da análise do texto, faremos também um olhar, especial para as representações imagéticas do contexto literário analisado.

Essas três categorias, que consideramos essenciais foram retiradas de um trecho do resumo encontrado na capa da obra Na casa da vó Bá (2022): "[...] afeto, memórias e, principalmente, repasse de ensinamentos ancestrais valiosos para toda criança negra." Esses estudos, geram inquietações e questionamentos no tocante às práticas pedagógicas com a literatura infantil e nos impulsionam a manter um olhar atento e reflexivo acerca das escolhas da literatura ofertada para as crianças.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE



RESULTADOS E DISCUSSÃO

AFETIVIDADE

Desde a introdução da obra "Na Casa da Vó Bá", a autora apresenta suas principais personagens: Vó Bá (cujo verdadeiro nome é Maria, mas que desde criança é chamada de Bá), cujo nome tem origem na língua africana Yorubá e significa "quem cuida", e Lueji, a neta, que tem um nome africano em homenagem a "uma grande soberana do Reino Luanda, que hoje engloba Congo, Angola e Zâmbia" (CAMPOS, 2022, p. 4 e 29).

Destacamos a importância de valorizar os nomes, suas origens e significados, assim como as experiências e interações vivenciadas pelas personagens do livro e, principalmente, pelas crianças que, a partir dessa história, descobrem que também possuem nomes com significados históricos. Essa atitude por parte do(a) professor(a) favorece a criação de laços afetivos, internalizando os aspectos emocionais de seus significados.

Assim, resgatamos a primeira categoria a ser abordada neste trabalho: o afeto. A palavra "afeto" deriva do latim "affectur" e significa afetar, tocar. É o componente fundamental da afetividade, a qual desempenha um papel essencial na abordagem de Henri Wallon. Wallon destaca em seus estudos o papel das emoções no processo de construção das pessoas (FURTADO FERREIRA, 2021).

A partir disso, adotamos a definição de afetividade na perspectiva Walloniana que implica na

Capacidade ou disposição do ser humano de afetar e ser afetado pelo mundo externo/interno e pelo outro por meio de sensações ligadas a tonalidades agradáveis ou desagradáveis. Essas sensações referem-se às emoções, sentimentos e paixões. A afetividade constitui-se conforme as vivências dos sujeitos e a forma como significam o mundo ao seu redor. Como se pode perceber, as interações estabelecidas com o meio e com os outros são agregadas de sentimentos afetivos e progressivamente internalizadas (FURTADO FERREIRA, p. 36, 2021).

O pensamento em epígrafe sugere que o sujeito se apropria dos conhecimentos produzidos, construindo suas características próprias e atribuindo um sentido afetivo que o transforma em um ser único a partir das experiências com outras pessoas (FURTADO FERREIRA, 2021).

HISTORICIDADE

A categoria "Historicidade" na obra "Na Casa da Vó Bá" envolve as memórias. Destacamos que desde o título, a autora vem costurando memórias entre avó e neta, memórias essas que se efetivam principalmente nos momentos de contação de histórias, resgatando essa prática, que é um momento de ludicidade na cultura da infância.

Martins Campos (2020, p. 84) aponta que "é na infância que se inicia a construção de sua individualidade". Assim, a historicidade é essencial para a construção da própria identidade das crianças, além de fortalecer os laços intergeracionais entre crianças e idosos. Assim, a autora que compreende que,

A relação criança/idoso remete a uma outra realidade mesmo que distante cronologicamente, mas próxima por possuírem modos de ser e ver o mundo que se diferenciam do mundo contemporâneo. São estes modos de

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

ser e pensar dos (as) idosos (as) que se fixam na memória da criança que a relaciona em seu inconsciente com seu próprio modo de ser e pensar (MARTINS CAMPOS, 2020, p. 81).

Assim, nesta obra, as vivências de contação de histórias são apresentadas como uma tradição da oralidade de base africana, que está especialmente presente na realidade de crianças negras. Essa tradição é vista como um "instrumento não só de comunicação, mas de construção social, tornando-se uma porta de acesso às memórias coletivas" (MARTINS CAMPOS, 2020, p. 104).

Ao ouvir histórias, "a gente sentava em volta dos mais velhos para ouvir histórias. Histórias do nosso povo daqui e do nosso povo do outro lado do oceano, da África" (CAMPOS, 2022, p. 17-18). A historicidade está presente até mesmo na origem das palavras em língua africana, e essas palavras são apresentadas e conceituadas no próprio texto.

Campos (2022, p. 25) menciona: "No meu tempo de criança, a gente fazia nossos próprios brinquedos. Bonecas de retalho, de sabugo de milho, até de galhos e folhas de feijão." Outro trecho notável em "Na Casa da Vó Bá" é quando se menciona que existe "uma cozinha enorme, onde quem chega sempre tem um lugar para armar sua rede e descansar" (CAMPOS, 2022, p. 11).

Quanto às representações imagéticas da casa da Vó Bá, as crianças podem perceber a grandiosidade da cozinha, retratada através dos desenhos feitos pelo ilustrador desta obra, João Pedro Lopes. Em duas páginas do livro, essas ilustrações mostram a alegria das cores nas paredes, as pessoas com sorrisos no rosto durante o preparo dos alimentos ao redor do fogão e também na mesa das refeições. Essas pessoas têm traços que representam homens, mulheres e, especialmente, crianças negras, o que reforça a identidade e a ancestralidade, categorias que serão analisadas a seguir.

IDENTIDADE

A obra "Na Casa da Vó Bá" contextualiza a representação dos Quilombos tanto no texto quanto nas ilustrações. Deixa espaço para os leitores criarem suas próprias impressões sobre os Quilombos na atualidade, destacando a conexão com o território africano.

A representação visual da obra celebra a mulher negra e seus cabelos crespos, que podem estar soltos, amarrados ou trançados. Enfatiza a valorização da identidade negra e o sentimento de pertencimento, especialmente por meio da confecção de brinquedos, como as bonecas, que representam uma tradição passada de geração em geração. A imagem da criança é retratada pela própria criança, que se reconhece nos traços e características representados.

No ambiente das máquinas antigas de costura, que se transformam em espaçonaves no imaginário das crianças, entre linhas e agulhas que costuram memórias e descobertas, a trama de "Na Casa da Vó Bá" se desenrola. A protagonista, uma costureira, ressalta a importância da valorização do vestuário, como mencionado no livro.

Além disso, a obra apresenta outras representações imagéticas de mulheres negras, incluindo o vestido esplendoroso de uma Yabá, uma deusa africana, bem como as vestimentas das rainhas negras e os trajes das guerreiras africanas. Todas essas representações contribuem para realçar a beleza e a diversidade da cultura negra.

REALIZAÇÃO



APOIO





III WORKSHOP DO GEPEID

A EDUCAÇÃO INFANTIL, O CUIDAR, O BRINCAR E O EDUCAR: ENTRE O PENSADO E O VIVIDO NA CONTEMPORANEIDADE

Quando pensamos num trabalho pedagógico voltado à construção da identidade e da autoimagem positiva da criança negra precisamos construir um percurso metodológico consciente, cujo objetivo principal a ser alcançado seja a reflexão e a consciência crítica em prol da emancipação humana, tal reflexão e a consciência pode e deve ser trabalhado com as crianças pequenas, para que no decorrer do seu amadurecimento só seja aprimorado (MELO e CHAHINI, 2017, p. 112-113).

Frente às nossas reflexões, consideramos que a obra literária "Na Casa da Vó Bá" oferece contribuições significativas para a formação das crianças, permitindo que elas se reconheçam como crianças negras e celebrem essa descoberta por meio de elementos afetivos presentes em seu cotidiano. Através da obra, as crianças compreendem melhor sua história, despertam sua curiosidade para explorar outras memórias e, acima de tudo, fortalecem sua identidade como crianças negras ao interagirem com seus pares.

CONSIDERAÇÕES

A partir das categorias destacadas neste trabalho, como a Afetividade (afetos), a Historicidade (memórias) e a Identidade (ensinamentos ancestrais), percebemos que a obra "Na Casa da Vó Bá" (2022) contribui de maneira positiva para as representações étnico-raciais da infância. É importante ressaltar que nossas impressões aqui não esgotam a análise, e buscamos ampliar os estudos sobre as representações étnico-raciais na infância, com o objetivo de aprimorar nossos conhecimentos e contribuir para a educação básica, auxiliando os profissionais que atuam na Educação Infantil e, principalmente, as crianças.

A criança, enquanto sujeito histórico e de direito, encontra nos educadores referências capazes de contribuir e mediar nos contextos educativos, promovendo o desenvolvimento integral das crianças em relação às suas expressões afetivas, à construção de sua identidade e à compreensão de sua própria história.

Palavras-chave: Afetividade. Historicidade. Identidade.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, Luanda Martins. **Na casa da Vó Bá**. 1 ed. - São Luís, 2022. 40p.

FURTADO FERREIRA, Talita. **Afetividade e a formação de crianças leitoras: contribuições da teoria Walloniana**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica/CCso, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2021. 241f.

MARTINS CAMPOS, Luanda. **Seguindo os Passos dos Griôs: A oralidade como instrumento metodológico para o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira e Africana para crianças na Unidade de Educação Básica UEB Tancredo Neves ISEMA**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica/CCso, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2020. 249f.

LIRA, Ana Paula Bacelar de. SILVA, Sirlene Mota Pinheiro da. Contribuições dos espaços de educação infantil na construção da identidade e da autoimagem positiva de crianças negras. In: MELO, José Carlos de. CHAHINI, Thelma Helena Costa. (Organizadores). **Educação Infantil: Entrelaçamento dos Saberes**. EDUFMA – São Luís, 2017. 152 p.

REALIZAÇÃO



APOIO

